

A estrada dos encontros em territórios da Educação Ambiental e dos Estudos Culturais

Gurgel, Evanilson ¹

Cabral, Elionara ²

RESUMO

O artigo apresenta o desenho de uma *estrada-teórica*. O caminho percorrido nos evidencia a convergência entre os territórios da Educação Ambiental (EA) e dos Estudos Culturais (EC). Logo, o objetivo foi mapear pesquisas relacionadas com a EA e os EC e analisar o que está sendo produzido empiricamente a partir da confluência entre ambos os campos teóricos. Os procedimentos metodológicos foram norteados pela Revisão Sistemática da Literatura (RSL) em repositório especializado nos campos investigados, por meio do Projeto EArte e Plataforma Fracalanza, nos quais foi possível produzir o material empírico. As pesquisas cartografadas estão dispostas precisamente entre os anos de 1997 a 2018, assim, os resultados alcançados apresentaram a construção de um diálogo desses campos teóricos destacados, possibilitando o reconhecimento das construções/invenções culturais do nosso tempo através das problemáticas, questionamentos e uma multiplicidade de outros modos de operar com os discursos ambientalistas que são contundentes na contemporaneidade.

Palavras-chave: estrada-teórica; educação ambiental; estudos culturais; mapeamento.

The road of encounters in the territories of Environmental Education and Cultural Studies

ABSTRACT

The article presents the outline of a theoretical pathway. The journey reveals the convergence between the fields of Environmental Education (EE) and Cultural Studies (CS). Thus, the objective was to map research related to EE and CS and to analyze what is being empirically produced from the confluence of both theoretical fields. The methodological procedures were guided by a Systematic Literature Review (SLR) in a specialized repository within the

¹ Universidade Federal Rural do Semi-árido. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO/UERN/IFERN/UFERSA). Email: evanilson.gurgel@ufersa.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8998948448197017>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2018-767X>.

² Universidade Federal Rural do Semi-árido. Licenciada em Pedagogia - Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Email: elionara.cabral@alunos.ufersa.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0133305585300734>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2564-650X>.

investigated fields, through the EArte Project and the Fracalanza Platform, from which it was possible to produce the empirical material. The mapped research spans the years 1997 to 2018, and the results show the construction of a dialogue between these highlighted theoretical fields, enabling the recognition of the cultural constructions/inventions of our time through issues, questions, and a multiplicity of other ways of engaging with environmentalist discourses that are highly relevant in contemporary times.

Keywords: theoretical road; environmental education; cultural studies; mapping.

El camino de los encuentros en los territorios de la Educación Ambiental y los Estudios Culturales

RESUMEN

El artículo presenta el diseño de una carretera teórica. El camino recorrido evidencia la convergencia entre los territorios de la Educación Ambiental (EA) y los Estudios Culturales (EC). Así, el objetivo fue mapear investigaciones relacionadas con la EA y los EC y analizar lo que se está produciendo empíricamente a partir de la confluencia entre ambos campos teóricos. Los procedimientos metodológicos fueron guiados por la Revisión Sistemática de la Literatura (RSL) en un repositorio especializado en los campos investigados, a través del Proyecto EArte y la Plataforma Fracalanza, en los cuales fue posible producir el material empírico. Las investigaciones cartografiadas están dispuestas precisamente entre los años 1997 y 2018; así, los resultados obtenidos presentaron la construcción de un diálogo entre estos campos teóricos destacados, posibilitando el reconocimiento de las construcciones/invenções culturales de nuestro tiempo a través de las problemáticas, cuestionamientos y una multiplicidad de otros modos de operar con los discursos ambientalistas que son contundentes en la contemporaneidad.

Palabras clave: camino teórico; educación ambiental; estudios culturales; cartografía.

INTRODUÇÃO

Caminhar por territórios potentes, desvendar os *trabalhos-mapas*, sensibilizar o olhar para a interseção entre a Educação Ambiental (EA) e os Estudos Culturais (EC): estes são alguns dos cenários desenhados ao longo do presente trabalho. Nossa inquietação surgiu do seguinte questionamento: o que se tem falado a partir do elo entre Educação Ambiental (EA) e Estudos



Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.11 N.20 [2025] e267365
Dossiê Estudos Culturais em Educação:
proposições, articulações e reverberações
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2025.267365>

Culturais (EC) nas produções científicas brasileiras? Na busca por fundamentar nossa pesquisa, nos amparamos em Maknamara (2025, p. 181), que nos evidencia que a EA “constitui um ponto de passagem e articulação de relações de poder em torno de questões tidas como ecológicas”, possibilitando um diálogo próximo com os Estudos Culturais ao focar na relação homem-natureza.

Além disso, Sampaio (2019, p. 4) argumenta que “tomar a cultura como constitutiva, inclusive, dos nossos entendimentos sobre natureza, significa também retirar da natureza (ou do meio ambiente) toda e qualquer essência”. Logo, vê-se a necessidade de compreender ambos os campos teóricos de modo coexistentes através de pesquisas empreendidas no cenário acadêmico brasileiro.

Nessa perspectiva, o objetivo do nosso estudo foi mapear pesquisas relacionadas com os campos de estudos aqui evocados: Educação Ambiental e Estudos Culturais. Com isso, percebemos que a conexão construída entre essas *trilhas teóricas* possibilitaram que se produzissem outros modos de pesquisa em Educação, outras formas de apresentar conceitos e teorizá-los. Assim, as diferentes manifestações de se fazer ciência tendo a Educação Ambiental e os Estudos Culturais como entrelaçamentos possibilitou a construção de outras percepções, onde a forma de estar no mundo e significar o ambiente disponibiliza posições de sujeito e concorrem para processos de subjetivação.

Delineando nosso caminho de pesquisa, nas próximas seções apresentamos o percurso dessa *estrada-teórica* dos encontros e descobrimentos. Assim, apresentaremos nosso referencial teórico para contextualizar o objetivo do trabalho, em seguida, os procedimentos metodológicos, os resultados e discussões e, por fim, as considerações finais.

Transitando entre os campos teóricos

O presente trabalho é o recorte de uma pesquisa que faz parte de um projeto de Iniciação Científica em andamento, o qual se ancora nas linhas teóricas da Educação Ambiental (EA) e dos Estudos Culturais (EC). Dessa maneira, investigar esses dois campos de estudos, de modo a desbravar e vislumbrar novos territórios, vem sendo o nosso foco. Nesse sentido, pensamos a Educação Ambiental inserida no quadro de uma “cultura ecologista”, entendida como um “conjunto de artefatos e formas de vida a

disposição para, em jogos do verdadeiro e do falso em nossas relações com a natureza-mais-que-humana, disputar indivíduos no sentido de transformá-los em tipos de sujeitos ecológicos” (Maknamara, 2025, p. 182). Nesse contexto, adentrar os espaços da Educação Ambiental é compreender que ela também se constitui por meio da cultura, tendo em vista que, “ter consciência reflexiva é tão importante quanto o elemento participativo, pois a partir da reflexão se estimula a participação coletiva na busca de soluções para problemas cotidianos” (Reigota, 2009, pp. 13-14). São essas reflexões que partem de uma identidade cultural sendo atravessadas pela forma como lançamos olhares para o meio ambiente. Assim, essas movimentações vem tensionando, problematizando e colocando sob suspeita tanto representações histórico-culturais ligadas à natureza e as maneiras pelas quais a espécie humana com ela se relaciona, como os discursos ambientais que circulam nas diversas instâncias da cultura e seus modos de subjetivação, além dos posicionamentos assumidos frente às questões ambientais e à construção de “verdades” no entremeio dos Estudos Culturais e da Educação Ambiental (Sampaio, 2019, p. 6).

No que concerne ao campo dos Estudos Culturais, Brasil, et al. (2016) argumenta que a cultura deve ser entendida como um terreno contestado em que os sujeitos constroem suas relações com o mundo e são construídos nessa relação. Sob essa ótica, a cultura é vista como espaço de construção de sentidos, sentidos esses, disseminados a partir da produção e divulgação de artefatos culturais, como filmes, livros, programas de TV, tecnologia, informática, leitura crítica (discursos culturais), seus nexos com o poder e suas consequências materiais na manutenção das desigualdades sociais. Nos sistemas discursivos que constituem a cultura, há sempre sentidos que escapam e produzem mudanças, ou seja, produção de artefatos alternativos – trabalho colaborativo, centrado no local (com vínculos globais), que passam a reconstituir os espaços culturais. Nessa perspectiva, a partir das movimentações culturais vamos compreendendo também os modos de lançar o olhar para as problemáticas ambientais.

Nossa investigação se baseia em compreender essa conexão entre natureza e cultura a partir dos *trabalhos-mapas* — esse termo vem caracterizar os trabalhos acadêmicos como mapas que possibilitam o descobrimento de novos territórios do conhecimento — que foram base dessa pesquisa. Nossa principal ferramenta para acessar esses *trabalhos-mapas* foi o ato de cartografar, tendo em vista que esse é um método de pesquisa analítico “que se realiza em movimento de multiplicação de significados” (Gurgel e Maknamara, 2022, p. 9). Logo, nos propomos a uma revisão ampla dos

estudos existentes, visando identificar evidências disponíveis sobre as temáticas aqui vislumbradas. Sob esse olhar analítico e o senso de cartografar as possíveis imbricações entre pesquisas é que nosso cenário vai se desenhando, a cada passo nessa *estrada-teórica*.

Decifrando a estrada dos encontros

Direcionamos nossa investigação a partir de uma abordagem qualitativa, com enfoque na análise dos *trabalhos-mapas* que atribuem sentido e significado ao objetivo desta pesquisa. Dito isso, para a seleção desse material, foi necessário uma revisão sistemática da literatura (RSL) em repositório especializado nos campos investigados. Nessa perspectiva, nos direcionamos para O Projeto EArte e Plataforma Fracalanza: banco de dados e estado da arte sobre a Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil, essa que é uma plataforma que em sua primeira etapa dos trabalhos, o grupo de pesquisadores centrou os seus esforços, na definição dos critérios de busca, bem como na identificação e seleção das teses e dissertações em Educação Ambiental que estão disponíveis no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior (CAPES). Assim, compreendendo o período de 1981 data da primeira dissertação de mestrado em educação ambiental disponível neste Banco até 2009. Por meio desse repositório, coletamos o material de análise. Acessamos o repositório *online* do Projeto EArte para desbravar a intersecção da Educação Ambiental e dos Estudos Culturais. Ao buscar os trabalhos, utilizamos o termo “estudos culturais” como descritor, uma vez que este banco de dados focaliza a Educação Ambiental. Seguimos, pois, para a próxima etapa, que consistiu em ler os resumos das teses e dissertações para identificar quais se adequariam aos nossos propósitos. Na parte de produção dos dados, catalogamos por autor, títulos, ano de publicação, Estado, programa de pós-graduação e objetivo.

Nesse cenário, consideramos um total de 29 (vinte e nove) pesquisas acadêmicas que integraram nosso *corpus* de investigação. Entretanto, 6 (seis) destas pesquisas foram excluídas porque não conseguimos encontrar os textos na íntegra: cinco dissertações e uma tese com arquivos indisponíveis. A nossa análise, portanto, considera as singularidades de cada um dos *trabalhos-mapas*, tentando evidenciar as articulações dessas produções através de seus discursos e suas formas de significar o encadeamento entre a Educação Ambiental e os Estudos Culturais. Ou seja, nos colocamos, como

nos orienta Maknamara (2024, p. 7), “disposto a ouvir as particularidades, mantendo-se aberto ao que pode emergir, deixar-se captar pelas sensações e surpresas provocadas pelos encontros com os universos existentes que surgirão”. Assim, ao nos colocar como *ouvintes-leitores* das singularidades de cada uma das *vozes-textos*, o desbravamento dos territórios nos fez vislumbrar outros modos de significação nas estradas dos encontros presentes nessa pesquisa.

As descobertas entre o entrelaçamento da educação ambiental (EA) e dos estudos culturais (EC)

É certo que as aproximações entre os Estudos Culturais e a Educação Ambiental têm possibilitado “algumas discussões extremamente prolíficas ligadas, especialmente, à construção cultural e histórica das nossas visões de natureza” (Sampaio, 2019, p. 5). Nesse sentido, desejamos, com o presente trabalho, estabelecer um diálogo a partir desse encontro de ambos os campos teóricos, evidenciando as problematizações, questionamentos e outros modos de operar com os discursos sobre a natureza, o meio ambiente e a cultura.

As pesquisas mapeadas estão dispostas entre os anos 1997 e 2018. Com isso, percebemos que há uma baixa publicação que envolva a confluência da EA e EC no repositório da EArte, se nos direcionarmos para a frequência de publicações. E isso se mostra como algo a ser considerado, tendo em vista que os discursos ambientalistas são vistos como construções/invenções culturais do nosso tempo e, portanto, precisam ser discutidos de modo contundente na contemporaneidade. Além disso, a articulação entre EA e EC pode contribuir para a constituição de um campo diversificado e multifacetado de estudos, que possibilitam a ampliação de diálogos que envolvem diversas questões atuais e urgentes e seus respectivos efeitos sobre os sujeitos e as sociedades, visando modificações necessárias para um futuro viável.

Então, abaixo apresentaremos fragmentos dos trabalhos científicos publicados nos últimos 21 anos. Os trechos foram extraídos dos trabalhos científicos a partir de uma leitura interpretativa relacionada com o objetivo deste estudo. Isto é, procuramos identificar entre os períodos de 1997 a 2018, quais as discussões com diferentes focos, objetos de pesquisa e metodologia que partilhava a confluência entre as duas áreas: Educação Ambiental e Estudos Culturais. E mais, procuramos averiguar a constituição de subjetividades e os sentidos e significados que têm sido atribuídos ao meio ambiente por meio dos tipos de métodos de pesquisa. Logo, 23 (vinte e três) trabalhos foram

analisados e agrupados nas seguintes categorias: *O entrelaçamento da EA e dos EC a partir de práticas pedagógicas* e *o entrelaçamento da EA e EC a partir da inter-relação com a sociedade*. Essas categorias foram construídas com base na aproximação dos estudos das pesquisas analisadas.

O entrelaçamento da EA e dos EC a partir de práticas pedagógicas

Nesse sentido, trazemos 11 (onze) trabalhos que se encaixam no recorte: *O entrelaçamento da EA e EC a partir de práticas pedagógicas*. Iniciamos com Sampaio (2005) que analisou como se dá a “fabricação” de identidades de professores/as por meio de um curso de formação continuada em Porto Alegre/RS. Sampaio (2005) mostra como as representações culturais são construídas discursivamente, determinando uma forma de “ser” educador/a ambiental. Através disso, a autora questiona como as identidades dos professores/as são construídas e negociadas em diferentes contextos. Castro (2009), por sua vez, lançou olhares sobre o trabalho com a Educação Ambiental em escolas públicas de Ensino Fundamental em comunidades rurais no Sudeste do Piauí. Destacando a importância do contexto cultural e social na aplicação da Educação Ambiental, Castro (2009) ressaltou a organização social, crenças, valores e as experiências das comunidades rurais.

Em contrapartida, Ferreira (2008) examinou documentos oficiais brasileiros – os PCNs, alguns livros didáticos de Química e uma revista de divulgação científica. Tais análises permitiram indicar entrelaçamentos entre os enunciados que compõem os diferentes discursos colocados em circulação por tais produções culturais, indicando que temas como saúde, meio ambiente, desenvolvimento tecnológico e consumo passaram a constituir a “pauta” tanto da revista examinada, um artefato cultural “externo” à escola, quanto dos livros didáticos e dos PCNs, o que, de certo modo, legitima e “escolariza” esses temas. Trabalhos como o de Ferreira (2008) contribuem para refletirmos sobre o potencial pedagógico de artefatos culturais, especificamente aqueles voltados para divulgação científica. Na época que o estudo foi publicado, a inserção de novos temas/conteúdos indicava uma ruptura em relação ao que anteriormente era considerado como conteúdos escolares pertinentes ao ensino de Ciências, especificamente em relação aos conhecimentos químicos. Se Ferreira (2008) tencionou os espaços escolares a partir do cruzamento dos documentos oficiais com artefatos culturais extraescolares, Alves (2013), por sua vez, explorou a prática dos “passeios escolares” como um importante elemento dentro da prática escolar contemporânea. Com isso, evidenciou a prática dos

passeios como uma oportunidade de romper com a inércia e possíveis relações desgastadas, abrindo espaço para outras interações e reinvenções de aprendizagens fora dos espaços educacionais institucionalizados, tidos como tradicionais, argumentando em prol dos espaços educativos não-escolares.

No que diz respeito às infâncias, Terra (2011) discute sobre a aquisição de uma identidade surda como a base para que as crianças surdas consigam situar-se e desenvolver-se neste mundo, utilizando-se da teoria das “Três Ecologias”, de Félix Guattari (1989), a qual apresenta uma articulação entre a ecologia mental, social e ambiental. Além disso, possibilidades para as infâncias podem ser vistas a partir do trabalho de Magalhães (2016), que buscou mapear as formações discursivas sobre Educação Ambiental existentes na Literatura Infantil (LI), propondo um olhar para este gênero literário com as lentes foucaultianas, buscando enxergar os enunciados que dão a ver os discursos, por exemplo, “Precisamos cuidar do planeta, pois é nossa responsabilidade”, “Todas as coisas que acontecem de ruim no meio ambiente é culpa do homem”, que estão presentes nesses livros voltados para o público infantil e relacionados com Educação Ambiental.

Inspirada pelos Estudos Culturais em seu encontro com a educação, Karam (2013) propõe pensar sobre os modos como os sujeitos sentem, vivem, aprendem-ensinam sobre um ambiente. Neste caso, o texto volta-se para um grupo de cinco pessoas que têm suas histórias de infância intensamente ligadas à cidade litorânea de Governador Celso Ramos, em Santa Catarina. Com o intuito de evocar as narrativas, os personagens foram incitados a falar sobre objetos que dispararam lembranças:

Relembro que as imagens de Governador Celso Ramos estão saturadas de marcas que afirmam sobre um lugar, que parece ser possível conhecer antes de estar lá. Mas me cabe a proposta de humildemente invadir essas imagens com outras que criamos ao ouvir as narrativas, achar um instante mágico no que está dado. E percebo agora que eles passaram ao meu lado, atravessaram minhas narinas, pude sentir seu cheiro, fui tocada pela emoção que me proporcionaram... E esses momentos cheios de emoção, por vezes chegam após silêncios ou os provocam. Basta apenas que tenhamos sensibilidade para recebê-los e eles aparecem. Selecionei então um dos meus momentos preferidos. Nele minha amiga Santana – aquela que elegeu uma cadeira de sua bisá como um de seus tesouros – me surpreende com suas

palavras... Eu: E tu te lembrás de alguma coisa na tua infância, que te marcou e que achas que tem reflexo hoje na forma como tu age? Tu achas que tem alguma coisa... [Silêncio] Santana.: A vó. [Nesse momento a sua voz saiu embargada de emoção e os olhos marejaram, como quem não quer, mas sente e extravasa. Ela ficou sem graça e nos demos as mãos.] (Karam, 2013, pp. 116-117).

Logo, estes artefatos assumiram o papel de protagonistas em suas histórias. Eles ganharam vida em relatos, borraram alguns delineamentos dos sentimentos que eram evocados ao longo das narrativas e possibilitaram a rememoração intensa de acontecimentos afetivos. Por outro lado, Lisboa (2009) investigou os conteúdos relacionados à temática ambiental que fazem parte do enredo de algumas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, escritas por Maurício de Souza, e sua importância como difusoras de concepções, saberes, representações e conceitos do campo das ciências ambientais. Com isso, destacou as principais estratégias de linguagem: imagens, palavras e signos, utilizadas nesse espaço, que podem ou não promover uma sensibilização do leitor a respeito de temáticas socioambientais, reveladas através das concepções que os personagens trazem de meio ambiente ou natureza.

Após o exercício de decomposição das histórias em quadrinhos nas suas principais partes, exercitando um olhar mais aprofundado, o primeiro ponto a ser destacado sobre os seus conteúdos impressos relaciona-se com o fato de não serem apresentadas formas de superação dos problemas enfrentados. Em duas histórias (II e III) um problema contundente é apresentado claramente ao leitor. Trata-se da questão do lixo descartado em locais inapropriados. Observa-se que não existem textos ou imagens sugerindo alternativas, ações ou movimentos coletivos para reverter a situação incluída nas histórias, sensibilizando assim as pessoas para uma mudança de atitudes e valores. Na história III, a questão do descarte de resíduos em locais inapropriados é o tema central, porém a solução que a personagem propõe não é possível de ser praticada: jogar os seres humanos 'fora', em um depósito de lixo. Acredita-se que a história que no princípio busca mostrar que a mudança de atitudes é muito importante é a de número II, na qual o diálogo entre os personagens

sugere que cada um deve fazer sua parte para mudar a problemática dos resíduos descartados em locais impróprios. Porém falha ao finalizar a história com um personagem agindo de maneira inversa ao que pregava, ou seja, transferindo para o outro as culpas e responsabilidades em relação aos problemas ambientais (Lisboa, 2009, p. 57).

De acordo com Lisboa (2009), às formas de superação dos problemas ambientais enfrentados, é notável a falta de sugestões para reverter as diversas situações apresentadas e que tratam de temas-problemas ambientais. O discurso que apenas mostra os problemas e não sugere alternativas para solucioná-los é bastante vazio, pois não se educa com “catastrofismos” ou mostrando apenas os fatos tristes que estão ocorrendo na natureza. Assim, a autora ainda destaca que “é preciso que caminhos possíveis e viáveis sejam apontados, para que os seres humanos possam logo criar mecanismos de reversão dos prejuízos causados aos demais seres da natureza”.

Em um contexto acadêmico, Tavares Júnior (2012) analisou a disciplina “Educação Ambiental” (EA), do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), ministrada em 2009/1 e 2009/2, para entender seus limites e possibilidades para o desenvolvimento da Educação Ambiental na formação do profissional biólogo. Pensando na expressiva presença das imagens publicitárias em nosso cotidiano, Richter (2008) em seu trabalho aprofunda a compreensão dos significados de anúncios publicitários com imagens de natureza através de oficinas pedagógicas. Dessa maneira, a oficina pedagógica teve por objetivo ampliar a compreensão dos participantes quanto à leitura crítica de imagens, particularmente das publicitárias, bem como discutir e refletir sobre as concepções de natureza, tendo como público-alvo os acadêmicos de Cursos de Licenciaturas e a profissionais ligados a área de Educação. Ainda nas produções reverberadas através do espaço acadêmico, Conceição (2017), vem nos apresentar suas investigações, onde realizou oficinas com três turmas de graduandos de diferentes cursos da Universidade Federal Fluminense (UFF), com o intuito de obter imagens de sustentabilidade do cotidiano de cada aluno participante das oficinas. Além das imagens, os participantes narraram histórias com suas imagens de sustentabilidade trazendo para as oficinas ainda mais força, sentidos e inventividades. A pesquisadora destaca que a construção desse espaço de escuta criou entre o grupo participante das oficinas, uma noção de sustentabilidade que se dá com/no e através do cotidiano.

Portanto, com as análises dos trabalhos apresentados na categoria *O entrelaçamento da Educação Ambiental e dos Estudos Culturais a partir das práticas pedagógicas*, podemos inferir que a relação entre esses campos teóricos nas pesquisas científicas acontecem por meio de distintos objetos de pesquisas que estão ligadas às práticas pedagógicas, seja quando os professores propõe ao alunos um passeio para possibilitar a construção de conhecimentos em espaços verdes, ou até mesmo quando acontecem formações, oficinas que englobam as discussões sobre questões culturais e ambientais. Isso mostra que há um amplo diálogo entre as pesquisas científicas em diferentes espaços de ensino.

O entrelaçamento da EA e dos EC a partir da inter-relação com a sociedade

Em sequência, 12 (doze) das pesquisas elencadas para a construção desta investigação se incorporam na segunda categoria: *O entrelaçamento da EA e dos EC a partir da inter-relação com a sociedade*. Aqui iniciamos com o estudo de Silva (2005), que buscou por meio de um grupo focal, coletar os dados para problematizar o corpo, não apenas como um fenômeno biológico, mas sim, produzido através de distintos discursos, práticas sociais e enunciados científicos. Por sua vez, Gasparotto (2010) nos apresenta a uma discussão da Educação Ambiental como uma produção de práticas sociais, interpelada por discursos e práticas de diferentes instâncias culturais que se articulam, se confrontam e, que posta em funcionamento, produzem determinadas subjetividades.

Além disso, Salgado (2011), ao lançar o olhar para a multiplicidade de enunciados e saberes que são produzidos através dos costumes dos sujeitos do Parque Municipal da Lagoa do Peri (Florianópolis/SC), pode averiguar que nesse local cercado por montanhas, conflitos, tradições, natureza, mistérios; há inúmeras representações sobre o ambiente. Ou seja, dentro de algumas categorias recorrentes Salgado (2011) buscou desnaturalizar as representações da natureza e dos costumes por meio da fotografia, mostrando o caráter social, cultural e histórico de tais invenções, sendo observadas em algumas imagens produzidas tanto pelos moradores como pelo próprio pesquisador.

De encontro a essa linha teórica, Massanga (2014) analisou as práticas culturais vividas pela etnia Bawoio de Yabi, na província de Cabinda, em Angola. Assim, buscou compreender os processos educativos e de afirmação

identitária vividos pelos Bawoio, articulados à diversidade e ao complexo mosaico étnico, linguístico e cultural angolano, partindo do pressuposto que as identidades, entendidas como construção, se produzem e são produzidas nos encontros e desencontros culturais vividos pelos diferentes povos, por meio das suas práticas culturais.

Com intuito de conhecer outros modos de ver e narrar o ambiente, Melo (2011) averiguou, através de entrevistas, história oral e registros em audiovisual, como o ambiente é contado e cantado por brincantes de duas manifestações populares da Paraíba – o coco de roda e a ciranda. Para a realização do trabalho de campo, visitou brincantes pertencentes a comunidades quilombolas, tanto no interior do estado, quanto no litoral, áreas urbanas de João Pessoa e as terras indígenas Potiguara. Além disso, pode constatar que, através das histórias que registrou, a amplitude da noção de ambiente do povo daquelas terras. Nesse sentido, as canções podiam se referir tanto ao local em que viviam realizando suas atividades cotidianas ou ainda um ambiente encantado, povoado por seres fantásticos.

Por sua vez, Sampaio (2012) investigou a respeito dos diversos discursos que são produzidos (e ensinados) sobre a floresta amazônica, entre os quais está o entendimento de que as populações designadas tradicionais apresentam modos de habitar esse espaço e de se relacionar com a natureza dessa região considerados mais adequados e sustentáveis. Desse modo, com o intuito de abordar as condições que possibilitaram a emergência dos discursos contemporâneos sobre a floresta amazônica e seus habitantes “tradicionais”, Sampaio (2012) discute algumas questões que, historicamente, contribuíram para a invenção de diferentes modos de pensar e agir com relação à Amazônia – desde as narrativas produzidas no período colonial, aos recentes discursos ambientalistas sobre a devastação da floresta. Assim, Sampaio (2012, p. 177), destaca:

Se todos os lugares estão repletos de conflitos, de significados díspares, de assimetrias, a região amazônica, por sua vez, traduz essa premissa de forma quase exemplar. Limitando-me aos enunciados encontrados nas páginas dos jornais pesquisados, que constituem o foco deste capítulo, percebemos as tensões relativas à Amazônia estampadas nos próprios títulos dos textos jornalísticos, tais como: ‘Encruzilhada amazônica’, ‘Floresta ideológica’, ‘Amazônia no redemunho’, ‘Amazônia para gringo ler’, ‘A disputa amazônica’, ‘Amazônia além do discurso’, ‘Paranóia

amazônica', 'Charada amazônica', entre tantos outros. A Amazônia é, possivelmente, a parte do território nacional que recebe um destaque mais expressivo nos jornais brasileiros (assim como em revistas semanais e de divulgação científica, portais de notícias na internet etc.), protagonizando, com frequência, reportagens especiais, artigos de opinião, editoriais, notícias curtas, charges. Apesar de se encontrar relativamente distante dos centros econômicos e políticos do Brasil, esse espaço suscita a produção de uma considerável quantidade de textos nos veículos da imprensa que explicitam interesses diferentes e divergentes, articulando-se a discursos que se confrontam na construção de verdades sobre este lugar.

Voltando-se especificamente para o consumismo, Mutz (2013) investigou as transformações políticas, econômicas e sociais decorrentes do papel cada vez mais centralizador que o consumo ocupa em nossas vidas na Sociedade de Consumo, destacando o impacto dessas transformações nos tipos de conexões verificadas entre o consumidor e as mercadorias, da qual resultam a cultura de consumo. No entanto, Lopes (2009) argumenta, em seu texto, que a mídia é apontada por alguns ambientalistas como um instrumento favorável à ampliação das discussões sobre o ambiente, mas também como a responsável pelo esvaziamento das discussões ecológicas. A vista disso, Lopes (2009) averiguou como o Jornal Meio Norte, principal jornal diário de Teresina/PI, trata das questões ambientais em suas páginas. Os resultados apontam para a presença de, pelo menos, seis temáticas preferencialmente tratadas nos jornais: a seca, a disputa pela água, o povo, as queimadas, o Rio São Francisco e a Serra Vermelha. E ainda, pelo menos cinco estratégias utilizadas pelos jornalistas para construir determinados modos de se entender o ambiente e a natureza. Ribeiro (2013), por sua vez, analisou as produções culturais da/na biorregião Caparaó Capixaba, fornecendo múltiplos olhares para a Educação Ambiental caparaense.

Essa prática reflexiva nos *saberesfazeres* das sociedades, em relação às questões socioambientais, pode apresentar reflexos muito positivos para a conformação de novas relações sociais, de responsabilização dos indivíduos, de abertura de *espaçostempos* de convivência da cidadania e, assim, contribuir para a gestão compartilhada do meio ambiente,

entendido como espaço de tessituras de redes apresentadas nas relações afetivas, culturais, sociais, econômicas, políticas e com o meio ambiente natural (Ribeiro, 2013, p. 166).

Logo, ao longo das nossas itinerâncias cartográficas nos trabalhos aqui evidenciados, pudemos perceber diferentes processos de ensinosa-aprendizagem em Educação Ambiental nas pesquisas científicas, que ocorrem por maneiras diversas no encontro com a arte, envolvendo uma multiplicidade de produções culturais que destacam as singularidades e a potência de um determinado povo.

Ainda, Saad (2018) investigou como o discurso ambiental é elaborado e veiculado por meio do cinema – em particular no filme *A Viagem de Chihiro* –, participando da produção de regimes de verdade e de efeitos de poder, nos ensinando sobre sustentabilidade e sobre modos de ser e estar no mundo. Por outra perspectiva, mas ainda no âmbito da sétima arte, Codes (2016) põe em questão alguns modos naturalizados de fazer educação ambiental, abrindo espaço para outras ficções, significações, memórias e sensações a partir da criação de um cinema amador ambiental e experimental, com ajuda de pescadores da cidade de São Francisco do Conde, no interior da Bahia. Continuando na discussão entre ficção e realidade, Kitamura (2011) nos apresenta aspectos que foram explorados nos documentários de Cowell, que contribuem qualitativamente na construção de uma consciência ambiental convergentes com as propostas de uma educação ambiental crítica que reconhece a alteridade em busca de um consenso quanto aos riscos ambientais contemporâneos. Afinal, segundo Kitamura (2011), os conteúdos fílmicos que propõem pensar em Educação Ambiental fazem, conseqüentemente, mudança nas posturas sociais e provocam o diálogo entre a cultura e as teorias ambientalistas.

Os trabalhos analisados na categoria *O entrelaçamento da EA e dos EC a partir da inter-relação com a sociedade* evidenciam uma multiplicidade de fazer pesquisas científicas onde existe uma aproximação das abordagens teóricas, mas se distanciam em matéria de objeto de investigação. Assim, se destacam aspectos como representações da identidade de um determinado povo, discursos que produzem saberes e ações, etc. Por fim, a inter-relação da EA e dos EC revela no decorrer desse texto, o quanto existem possibilidades de caminhos a serem desbravados com potencial interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos trabalhos, pudemos perceber que a EA e EC têm se articulado de modo a produzir outras formas de falar sobre o meio ambiente e os sujeitos que dele fazem parte. Nesse sentido, Zanco e Melo (2010), esclarece que a maneira como cada um de nós se relaciona com o ambiente é fortemente constituída pela cultura em que estamos inseridos. Esta cultura permeia não só como interpretamos o ambiente, como nossa forma de pensar e os modos como nos movimentamos no mundo. Assim, como educamos e somos educados, nossas atitudes políticas e formas de agir com relação ao ambiente estão intimamente relacionados à cultura.

Deste modo, os *trabalhos-mapas* se apresentam de modo a proliferar determinados sentidos e, assim produzir, o que compreendemos por sociedade, cultura, poder, consumo, meio ambiente, sustentabilidade e, principalmente, como se constitui a identidade dos sujeitos. Por fim, a importância do encontro entre Educação Ambiental e Estudos Culturais, mostra como essa conexão pode levar a uma compreensão mais profunda dos problemas ambientais e sociais, como também contribuir para a ampliação das discussões ambientais nos espaços educacionais institucionalizados – e para além deles.

Em termos de futuras pesquisas, seria interessante investigar como a articulação entre EA e EC pode ser aplicada em diferentes contextos educacionais e sociais, contribuindo para a ampliação das discussões ambientais e a promoção da sustentabilidade. Além disso, seria relevante explorar como a conexão entre essas áreas pode ser utilizada para desenvolver estratégias de educação ambiental mais eficazes e sustentáveis, que considerem as necessidades e perspectivas dos sujeitos e do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

Alves, Pablo Oliveira dos Santos. **Passeios escolares: redes, navegações e aventuras do existir para jovens expedicionários**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Seropédica/RJ, 2013.

Brasil, Elizabeth Detone Faustini. et. al. **Estudos Culturais e educação: perspectivas temáticas no contexto dos programas de pós-graduação no Brasil**. Pró-Discente:



Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.11 N.20 [2025] e267365
**Dossiê Estudos Culturais em Educação:
proposições, articulações e reverberações**
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2025.267365>

Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória/ES, 2016.

Castro, Sadia Gonçalves De. **Elogio do cotidiano: educação ambiental e a pedagogia silenciosa da Caatinga no sertão do Piauí**. Tese de Doutorado (Programa de pós-graduação em Educação) — Universidade Federal do Ceará. Fortaleza/CE, 2009.

Codes, Davi Henrique Correia De. **Alter-imagens: educação ambiental entre cinema e pescadores**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/ SC, 2016.

Conceição, Nayara Elisa Costa Da. **Sustentabilidade no cotidiano: uma investigação de sentidos por meio de redes de imagens, oficinas e histórias**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Fluminense. Niterói/RJ, 2017.

Ferreira, Maira. **A Revista Superinteressante, os livros didáticos de Química e os Parâmetros Curriculares Nacionais instituindo novos conteúdos escolares em Ciências/Química**. Tese de Doutorado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/ RS, 2008.

Gasparotto, Juliana Schwingel. **Entre morros, composteiras e lixeiras: labirintos pedagógicos nas abordagens de educação ambiental**. Dissertação de Mestrado (Programa de pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 2010.

Gurgel, E. Maknamara M. Antologia de um currículo: notas esquizoanalíticas para cartografar narrativas seriadas. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 48, e242904, 2022.

Karam, Heloísa da Silva. **Histórias de infância e o que nos ensinam sobre modos de (re)viver e de sentir um ambiente**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC, 2013.

Kitamura, Elisabeth Kimie. **Cinema, meio ambiente e educação: os conflitos socioambientais na representação fílmica de Adrian Cowell**. Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho. Araraquara/ São Paulo, 2011.

Lisboa, Livia Ludke. **Histórias em quadrinhos como local de aprendizagem: saberes ambientais e a formação de sujeitos**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 2009.

Lopes, Sofia Costa. **Educação Ambiental, ambiente e natureza mídia impressa: análises a partir dos estudos culturais**. Dissertação de Mestrado - Universidade Luterana do Brasil. Canoas/RS, 2009.

Massanga, Joaquim Paka. **Diversidade cultural em Cabinda: estudo sobre as**



Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.11 N.20 [2025] e267365
Dossiê Estudos Culturais em Educação:
proposições, articulações e reverberações
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2025.267365>

identidades e práticas culturais dos Bawoio do Yabi. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG, 2014.

Magalhães, **A literatura infantil e o discurso da Educação Ambiental escolarizada: lições de como cuidar do planeta.** Dissertação de Mestrado (Programa de pós-graduação em Educação Ambiental) — Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande/RS, 2016.

Maknamara, Marlécio. Pesquisas (Auto)biográficas e subjetivação de professores de ciências. Areté - **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v. 23, n.37, e24021, jan./jul, 2024.

Maknamara, Marlécio. Formação como subjetivação: docentes de ciências diante da cultura ecologista em espaços verdes urbanos. **Sisyphus, Journal of Education**, VOLUME 13, ISSUE 01, 2025, PP 176-196.

Melo, Sara Divina. **O ambiente cantado e contado pelos brincantes de coco de roda e ciranda da Paraíba.** Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC, 2011.

Mutz, Andresa Silva Da Costa. **A constituição do sujeito contemporâneo do consumo: aprender a comprar bem, para comprar sempre.** Tese de Doutorado (Programa de pós-graduação em Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 2013.

Reigota, M. **O que é educação ambiental?** Primeiros passos: 2º.ed. Tauapé: Brasiliense, 2009.

Ribeiro, Flavia Nascimento. **Estudos culturais em educação ambiental: os usos e consumos dos produtos culturais em espaços na/da biorregião do Caparaó capixaba.** Tese de Doutorado - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES, 2013.

Richter, Luciana. **Imagens na Educação: um estudo sobre a(s) concepção(ões) de natureza em anúncios publicitários.** Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, 2008.

Salgado, Gabriele Nigra. **Educação Ambiental e foto-dispositivo: outras imagens do Sertão do Peri.** Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC, 2011.

Sampaio, Shaula Maíra Vicentini D. **Notas sobre a “fabricação” de educadores/as ambientais: identidades sob rasuras e costuras.** Dissertação de Mestrado (Programa de pós-graduação em Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 2005.



Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.11 N.20 [2025] e267365
Dossiê Estudos Culturais em Educação:
proposições, articulações e reverberações
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2025.267365>

Sampaio, S. Educação Ambiental e Estudos Culturais: entre rasuras e novos radicalismos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 4, 2019.

Sampaio, Shaula Maíra Vicentini D. **Uma floresta tocada apenas por homens puros... ou do que aprendemos com os discursos contemporâneos sobre a Amazônia**. Tese de Doutorado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 2012.

Saad, Luíza da Costa. **A viagem de Chihiro: notas sobre currículo, educação ambiental e cultura**. Dissertação de Mestrado (Programa de pós-graduação em Educação) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ, 2018.

Silva, Adriane Corrêa da. **Representações de corpos e seus discursos: pintando a tela a partir dos olhares dos(as) acadêmicos(as) de Educação Física**. Dissertação de Mestrado (Programa de pós-graduação em Educação Ambiental) — Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande/RS, 2005.

Tavares Junior, Melchior Jose. **Educação ambiental como disciplina na formação dos biólogos: um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia**. Dissertação de Mestrado (Programa de pós-graduação em Educação) — Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia/MG, 2012.

Terra, Cristiane Lima. **O processo de constituição das identidades surdas em uma escola especial para surdos sob a ótica das três ecologias**. Dissertação de Mestrado (Programa de pós-graduação em Educação Ambiental) — Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande/RS, 2011.

Zanco, Janice Leandro Belinaso Guimarães. Melo, Sara Gabriele Nigra Salgado. **Tecendo educação ambiental e estudos culturais. Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 5, n. 2 – pp. 73-82, 2010.

Submissão em 03 de agosto de 2025.

Aceite em 13 de outubro de 2025.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>